

AJ 08244

A ARACRUZ TERIA APRESENTADO UMA AUTORIZAÇÃO DO IBAMA PARA CORTAR AS ÁRVORES

Ibama flagra derrubada de mata nativa na área da Aracruz Celulose

O desmatamento foi denunciado pela comunidade de Jacutinga, no interior de Linhares

ZENILTON CUSTÓDIO

zcustodio@redegazeta.com.br

LINHARES. A empresa Aracruz Celulose está sendo acusada de ter desmatado três hectares de floresta nativa em uma área de preservação permanente. A denúncia foi feita pela comunidade da localidade de Jacutinga, no interior de Linhares e constatada ontem por fiscais do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama), que embargaram as atividades. A empresa

alega ter autorização para a operação (veja texto ao lado).

A intervenção ocorreu em um terreno pertencente à própria indústria, localizado nas imediações de uma lavoura de eucalipto da empresa. Segundo moradores, o desmatamento teria sido praticado na tarde da última sexta-feira. Para tentar impedir a continuidade da operação, alguns moradores se colocaram em frente de uma das sete máquinas que, segundo eles, estavam sendo usadas na operação.

TESTEMUNHAS. Foi o que relatou ontem Domingas Soprani, de 52 anos, uma das moradoras que teria participado do movimento. "Esta mata não sofre nenhum tipo de intervenção há mais de 30 anos. A sobrevivência de muitos animais depende dela", argu-

mentou. Outra moradora, Cristina Soprani, de 24 anos, grávida de nove meses, que também teria se colocado na frente da máquina, disse que várias espécies nativas foram suprimidas.

O fato foi confirmado pela equipe do Ibama que esteve no local entre a manhã e a tarde de ontem. O fiscal Eliton de Almeida Lima relacionou ou entre as espécies cortadas pelado, jibatão, sapucaia, garibu e várias outras, a maioria com mais de 20 anos de idade.

Segundo ele, a empresa Aracruz Celulose teria apresentado uma autorização do Ibama datada do ano de 2001. Ele estranhou a emissão do documento já que a legislação ambiental não permite nenhum tipo de intervenção em áreas classificadas como de preservação permanente.



CRIME. Moradores mostram um pé de gibatão cortado, árvore quase extinta na região. FOTO: ZENILTON CUSTÓDIO

Empresa vai recuperar área afetada

A empresa Aracruz Celulose se comprometeu ontem em desenvolver um trabalho de recuperação das áreas afetadas. Considerou, entretanto, que tratava-se de uma operação de corte de eucalipto, devidamente autorizada pelo Ibama, e que só foi interrompida devido às ameaças contra os trabalhadores. Afirmou que eles se afastaram da área para evitar conflitos, já que as tentativas de diálogo não tiveram resultados.

O argumento foi apresentado pelo gerente regional Florestal, José Maria Donati. Ele disse

que tratava-se de uma atividade rotineira, voltada para o corte de troncos de eucalipto. Entretanto, os trabalhadores destacados para o serviço teriam sido ameaçados por moradores que exigiram a retirada dos equipamentos.

Ele admitiu que durante a retirada dos eucaliptos algumas árvores do sub-bosque foram danificadas. "A Aracruz Celulose começará o trabalho de recuperação da área".

O plantio de eucalipto nessa área, relatou, foi realizado antes de 1989 pela antiga proprietária

do terreno, devidamente aprovado pelo então Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), atual Ibama. Na ocasião, a legislação estabelecia como área de preservação permanente uma faixa de cinco metros de largura ao longo de cursos d'água com menos de 10 metros de largura. Em 1989, a Lei 7.803/89 ampliou este limite de cinco para 30 metros. Assim, disse, os eucaliptos passaram a ocupar área de preservação permanente, o que demandou a autorização do Ibama para o seu corte.